

a prática vivida nos serviços de saúde por seus atores, o que o torna indispensável a todos os leitores interessados no tema e, particularmente, aos profissionais de saúde, estudantes, docentes e pesquisadores aguçados em acrescentar às práticas tradicionais uma perspectiva holística da realidade social vivenciada no setor saúde no Brasil.

Marco S. Queiroz é cientista social e mestre em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Seu doutorado em Sociologia foi realizado na Universidade de Manchester, Inglaterra. É reconhecido como um dos primeiros estudiosos do Brasil a se preocupar com questões relacionadas à saúde, à medicina e seus paradigmas, questionando com vigor as relações entre a ciência, a medicina e a ordem social na modernidade.

Angela Maria Hygino Rangel
Escola de Serviço Social, Universidade Federal
do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

ZOONOSIS Y ENFERMEDADES TRANSMISIBLES COMUNES AL HOMBRE Y A LOS ANIMALES. Pedro N. Acha & Boris Szyfres. 3ª Ed. Washington DC: Organización Panamericana de la Salud, 2003. 3 vols. (Publicación Científica y Técnica No. 580). ISBN: 92-75-31991-X

Nos últimos anos, as doenças transmissíveis mais uma vez tiveram a atenção de profissionais da área da saúde em nível mundial. A pandemia da AIDS, a disseminação da hepatite C e a reemergência de diversas doenças endêmicas em áreas onde haviam sido controladas chamaram a atenção para a necessidade de estudos voltados para esses temas. Apesar de se ter conhecimento de que as mudanças ambientais decorrentes do processo de urbanização, a facilidade de locomoção da população humana, bem como o maior acesso a mercadorias de outras áreas geográficas têm contribuído para tal cenário¹, estudos continuam a ser desenvolvidos à procura de maiores esclarecimentos.

Uma rápida busca em bases bibliográficas nos mostra que um grande número de trabalhos sobre zoonoses e doenças transmissíveis, incluindo leishmaniose, larva migrans e raiva, dentre outras, tem sido desenvolvido por diversos pesquisadores. Diante de novos objetos de estudo, seja por profissionais já consolidados em suas áreas de atuação, seja por alunos de pós-graduação, muitas vezes faz-se necessária uma leitura básica sobre o tema. Assim, para os que estão iniciando pesquisas que podem versar sobre algum aspecto de doenças transmissíveis e/ou zoonoses, e que carecem de um primeiro contato com informações e bibliografia pertinentes, esta coletânea publicada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) desempenha papel importante.

Por sua estrutura de apresentação e abrangência, a publicação pode servir de base para quem atua em diferentes áreas. Como exemplo, podemos citar estudos em paleoparasitologia e paleoepidemiologia, que discutem a relação entre a descoberta de ovos de parasitos em estruturas antigas, do século XVI, e condições de higiene e nível de infecção existentes naquela época². Outro exemplo que pode ser dado é um estudo epidemiológico sobre a distribuição geográfica de

leptospirose³, em cuja discussão os autores apontam fatores que atuam na distribuição dessa doença em área urbana.

A coletânea se apresenta dividida em três volumes: no primeiro, o leitor poderá ter acesso a informações sobre bacterioses e micoses, tais como cólera, hanseníase, peste e coccidioidomicoses; no segundo, são apresentadas infecções por clamídia, rickettsioses e viroses, inclusive dengue, encefalites, herpes e raiva; no terceiro, destinado a parasitoses, há divisão em três seções – protozoonoses, helmintos e a última sobre artrópodos, entre os quais os autores incluíram míases, sarna e dermatites.

A coletânea foi organizada de forma a passar ao leitor informações sobre sinonímia da doença, características do agente, distribuição geográfica, epidemiologia, aspectos clínicos referentes à população humana e animal, fonte de infecção, diagnóstico e controle. Ao final de cada tópico, é apresentada uma lista de referências bibliográficas. Como a coletânea cobre uma gama de enfermidades, torna-se difícil manter a publicação completamente atualizada. Uma rápida leitura, e será possível identificar que alguns agravos, como esquistossomose, estão mais atualizados que outros.

A falta de referências brasileiras também pode ser notada. Na página 139 do volume I (bacterioses e micoses), encontramos o tópico destinado a borrelioses, cuja referência mais recente é de 1991. Vale ressaltar que, em 2000, foi publicado, por pesquisadores brasileiros, artigo de revisão sobre o tema, no qual se encontram diversas referências de artigos publicados entre 1991 e 2000⁴. Não obstante esse aspecto, vale ressaltar a importância da publicação. A sugestão para os interessados em se aprofundar em um dos tópicos, ou confirmar sua atualização, é uma rápida busca nas principais bases bibliográficas disponíveis na Internet.

A coletânea pode ser adquirida em conjunto ou cada volume isoladamente. Caso o interessado não encontre em uma livraria próxima de sua casa, poderá obter a obra por intermédio da página da OPAS na Internet (<http://www.paho.org>).

Reinaldo Souza-Santos
Escola Nacional de Saúde Pública,
Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.
rssantos@ensp.fiocruz.br

1. Sabroza PC, Waltner-Toews D. Doenças emergentes, sistemas locais e globalização. *Cad Saúde Pública* 2001; 17 Suppl:4-5.
2. Fernandes A, Ferreira LF, Gonçalves MLC, Bouchet F, Klein CH, Iguchi T, et al. Intestinal parasite analysis in organic sediments collected from a 16th-century Belgian archeological site. *Cad Saúde Pública* 2005; 21:329-32.
3. Tassinari WS, Pellegrini DCP, Sabroza PC, Carvalho MS. Distribuição espacial da leptospirose no Município do Rio de Janeiro, Brasil, ao longo dos anos de 1996-1999. *Cad Saúde Pública* 2004; 20:1721-9.
4. Soares CO, Ishikawa MM, Fonseca AH, Yoshinari NH. Borrelioses, agentes e vetores. *Pesq Vet Bras* 2000; 20:1-19.